

## **MÉTODOS PEDAGÓGICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE BUENOS AIRES - PE**

Thaynã Emanoela Guedes Carneiro<sup>1</sup> ; Maria de Fátima Ramos da Silva<sup>2</sup> ;  
Dra. Deliane Macedo Farias de Sousa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. E-mail: [thayna\\_emanuela.123@hotmail.com](mailto:thayna_emanuela.123@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. E-mail: fatima97ramos@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. E-mail: delianemfs@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O processo para a inclusão de pessoas e melhorias no aprendizado de alunos com deficiências no contexto escolar é um assunto que há muitos anos vem sendo debatido, estudado e aprofundado entre legisladores, gestores, educadores e estudiosos da educação, mas ainda gera muita insegurança, sobretudo aos educadores (MARCOTTI; MARQUES, 2017). Uma vez que a escola é um espaço voltado para o aprendizado, tanto de conteúdos formais quanto fomentador de cidadania, é de extrema importância que a mesma possua um ambiente com as condições, materiais e humanas, necessárias para realizar esse processo inclusivo, não deixando nenhum de seus partícipes de fora.

Desde a implantação da Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (BRASIL, 2001), a matrícula de qualquer aluno, seja ele com ou sem alguma deficiência, no sistema de ensino é obrigatória. No caso da matrícula de alunos com deficiência, é dever da escola organizar-se para o atendimento aos mesmos, garantindo-lhes condições necessárias para uma educação de qualidade e que atenda ao princípio de educação para todos.

Por essa razão que os professor precisam repensar suas práticas pedagógicas, buscando metodologias de ensino que sejam eficazes para assegurar o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da criança com as referidas deficiências (BIANCHETTI; FREIRE, 1998). No entanto, muitas vezes, os professores não estão aptos para exercer as metodologias educacionais necessárias na inserção desses alunos, resultando no esquecimento dessa questão dentro da sala de aula, interrompendo assim, a formação de capacidades importantes à estas crianças. Nesse sentido,

Marcotti e Marques (2017) sinalizam a necessidade de uma formação adequada aos profissionais que atuam diretamente com crianças com deficiência.

Diante disso, o presente estudo objetivou analisar quais os métodos pedagógicos utilizados pelos mediadores educacionais na promoção da aprendizagem das crianças com deficiência intelectual, bem como quais as dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem. Uma vez que o processo de inclusão de crianças com deficiência intelectual ainda gera inúmeras dúvidas, inseguranças e até medos por parte dos professores, investigar práticas que vem sendo desenvolvidas, bem como sua eventual eficácia, permite auxiliar na construção de práticas cada vez mais eficientes para a promoção da aprendizagem de crianças com deficiência intelectual.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa tem caráter exploratório e se fundamenta em uma abordagem quanti-qualitativa. A mesma foi realizada em escolas (Fundamental I e II) e creches (Educação Infantil) da rede municipal da cidade de Buenos Aires, na região da Zona da Mata Norte, no estado de Pernambuco.

Participaram da pesquisa, dez docentes que atuam em turnos diferentes, como mediadores junto a alunos com deficiência em salas regulares de ensino. Destes, sete foram readaptados, ou seja, já pertenceram a prática de docência de educação infantil e/ou ensino fundamental, mas tiveram suas funções realocadas por motivos de saúde; e os demais foram inseridos nesta função por meio de encaminhamento da prefeitura da cidade.

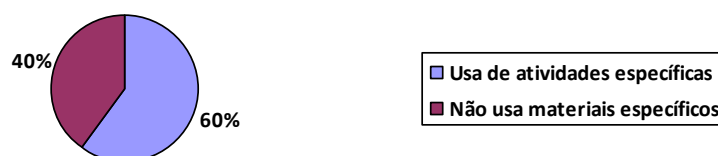
Como instrumentos para coleta de dados, foram utilizadas as entrevistas semi-estruturadas, bem como a observação sistemática das atividades realizadas em sala pelos mediadores junto às crianças que eles assistem. As variáveis qualitativas a serem analisadas foram: experiência na prática de ensino especial, a visão dos professores acerca da inclusão dos alunos com deficiência intelectual e criação de mecanismos para a melhoria do ensino. Após a coleta de dados, estes foram agrupados e analisados, fazendo um levantamento quantitativo de cada questão e em seguida, compilados em gráficos para a melhor compreensão dos resultados. Para concluir, os dados da pesquisa foram comparados com outros estudos teóricos acerca do assunto pesquisado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Inicialmente, questionou-se aos professores acerca dos métodos que eles utilizam para estimular as criança com deficiência intelectual dentro do contexto escolar. As respostas indicaram que dos dez entrevistados, seis disseram que procuram atividades que estimulem as crianças nas diversas matérias escolares, entretanto é difícil, pois muitas vezes a escola/governo não disponibilizam os materiais suficientes para a realização de práticas mais eficiente, enquanto que os outros quatro falaram que os seus alunos conseguem aprender sem o uso de materiais específicos, usados na educação especial.

**Gráfico 1 - Uso de materiais e atividades específicas**

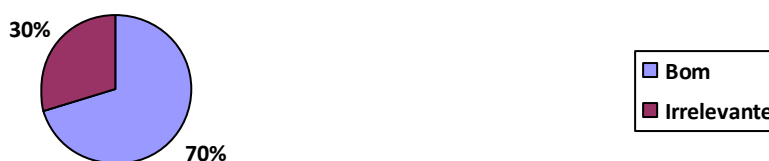


Sobre esses resultados, tem-se os estudos pedagógicos de Bersch e Schirmer (2005), que introduzem ao conceito de Tecnologia Assistiva, no qual descreve o uso de recursos na educação especial como sendo positiva, pois acredita que esses serviços ajudam na maior dependência funcional da criança com deficiência intelectual nas atividades de seu referido interesse.

Assim, os serviços apresentados pelas Tecnologias Assistivas fornecem um suporte às práticas pedagógicas e principalmente ao desenvolvimento do processo de aprendizagem, em vista disso, é de certa importância que o mediador tenha evidente a necessidade de seu aluno e com isso possa definir estratégias de ensino, tal como os materiais necessários para o progresso do aluno.

Em relação à visão dos professores sobre a inclusão social na escola, as percepções dos professores se diferenciaram pouco, sendo sete aqueles que considerarem um nível bom, enquanto que três consideram irrelevante.

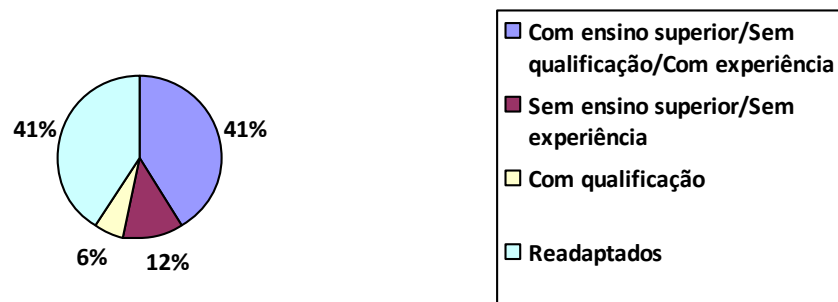
**Gráfico 2 - Visão dos professores sobre inclusão social**



Nesse sentido, é importante ressaltar os estudos de Carvalho (2006) que acredita que a diversidade em sala de aula é de total contribuição devido às interações que a mesma proporciona aos alunos e professores. Vygotsky (2012) declara que o olhar dos professores deve ser sempre voltado para as possibilidades, portanto, é essencial que o professor quebre as concepções negativas sobre a inclusão e realmente acredite na capacidade que seu aluno com deficiência intelectual tem para se desenvolver no processo de aprendizagem.

No que diz respeito a qualificação de professores para o ensino de educação especial, as respostas variaram entre oito possuem ensino superior com experiência em sala de aula, mas sem qualificação para ensino especial, esses sendo readaptados para acompanhar individualmente os alunos com deficiência intelectual e dois, sem ensino superior e sem qualificação para ensino especial.

**Gráfico 3 - Qualificação dos professores**



A qualificação de professores no âmbito da educação especial é de extrema importância (MARCOTTI; MARQUES, 2017), pois este meio está sempre em movimento e o mediador é sempre o principal responsável por manter um contato direto com os alunos, portanto é valoroso que este esteja atualizado acerca do tema e de qualquer sinal de dificuldade para intervir assim que necessário. Nesse sentido, Bianchetti e Freire (1998, p. 12) ressalta que:

É fundamental compreender a contribuição do contexto histórico, sociocultural e psicossocial no qual as deficiências se manifestam, para que seus efeitos possam ser devidamente equacionados em qualquer intervenção a ser direcionada a portadores dessas deficiências.

Observa-se que além de exigir formação básica e cursos de aperfeiçoamento na área de educação inclusiva, é fundamental que a escola se adapte às necessidades do aluno, contendo um espaço físico adequado, recursos materiais e humanos, equipes de apoio, psicólogos, e principalmente o apoio da família. Considera-se que a formação continuada dos professores

proporcione uma possibilidade de intervenção, porque o trabalho do mediador está diretamente ligado a sua profissionalização e mudança de atitude.

## **CONCLUSÃO**

Esta pesquisa nos permitiu considerar o professor como personagem principal no processo de inclusão social. Seus métodos devem ser estruturados, estudados e analisados para uma melhor construção de reflexões para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Ele é a principal ponte no processo de conhecimento entre os seus alunos (MARCOTTI; MARQUES).

O tema desta pesquisa foi fundamentado por autores que destacam a inclusão social da criança com deficiência intelectual e a qualificação de professores nesse âmbito como a principal junção da motivação e aprendizado. Por isso, todas as atividades apresentadas pelo professor devem ser postas visando o sucesso dos alunos, bem como seu bem-estar (CARVALHO, 2006).

Na atualidade, estamos passando por diversas mudanças e precisamos reconstruir a cada dia a escola e seus quadros técnicos de acordo com essas mudanças. Uma das mudanças a serem revisadas é a competência profissional desses mediadores. Entretanto, percebeu-se através das respostas dos participantes da pesquisa, que muitas vezes os problemas enfrentados no cotidiano, são questões externas, como falta de materiais necessários a realização de atividades que supram as necessidades dos alunos com deficiência intelectual. Ademais, foi possível perceber que a qualificação para a educação inclusiva ainda deixa a desejar, ressaltando a necessidade de uma formação continuada aos docentes, tanto os regentes quanto aqueles que assistem diretamente os alunos com deficiência intelectual.

Nessa perspectiva, destaca-se que só através da informação (conhecimento teórico) e formação prática (experiência), pode-se construir uma prática consicente, transformando o ambiente escolar excludente que ainda vigora. Ao investigar os espaços educacionais e as práticas pedagógicas neles exercidas, pode-se compreender o seu funcionamento e sua (in)eficácia, e assim, elaborar estratégias de intervenção eficientes e assegurem um dos direitos fundamentais de todo ser humano: a educação de qualidade.

## **REFERÊNCIAS**

BERSCH, R.; SCHIRMER, C. Tecnologia Assistiva no processo educacional. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensaio Pedagógico: construindo escolas inclusivas**. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

BIANCHETTI, L., FREIRE, I. M., Orgs. **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas, SP: Papirus.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2001.

CARVALHO, R.E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MARCOTTI, Paulo; MARQUES, Michele Ferreira. Educação inclusiva - Formação e prática docente. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 251-262, julho, 2017.

VIGOTSKI. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.